

A MEDIAÇÃO DO PEDAGOGO A PARTIR DOS RESULTADOS DO PAEBES NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I DE PRESIDENTE KENNEDY-ES

Data de aceite: 21/09/2021

Mônica Cristina de Orequio

Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
São Mateus – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/8234685529333863>

Jocitiel Dias da Silva

Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
São Mateus – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/8903065369660009>

RESUMO: Esta pesquisa enfoca o papel do pedagogo na organização do trabalho escolar, tendo por meta investigar a atuação do pedagogo como mediador em relação à prática docente a partir dos resultados da avaliação externa (Paebes). Embora as avaliações externas estejam muito preocupadas com o desenvolvimento de políticas públicas, este trabalho buscou outra perspectiva para essa avaliação: a de considerar essa ação sob a perspectiva do pedagogo e daí estabelecer sua posição na organização e eficácia do trabalho pedagógico com o grupo dos professores da quinta série com base em um planejamento que possibilite uma educação de qualidade aos estudantes. Com o propósito de abordar tal temática de forma aprofundada, foi desenvolvida uma pesquisa de natureza qualitativa, conforme as concepções metodológicas de Gil (2008) e Minayo (1999), que amparam este trabalho, desde a construção dos instrumentos de pesquisa até a análise do conteúdo dos

questionários. A pesquisa foi realizada no município de Presidente Kennedy-ES e contou com a participação de nove pedagogos que atuam diretamente com professores do quinto ano do ensino fundamental I, responderam aos questionários com questões abertas e fechadas e relataram as ações quanto a sua prática pedagógica. Esta pesquisa tem, como embasamento teórico, os autores Vasconcelos (2006), Luckesi (2018), Placco (2011-2012) e Freitas (2019). Os resultados mostram a importância do trabalho do pedagogo na escola para auxiliar os professores a compreender o processo de apropriação dos resultados do Paebes e por meio deles reformular seu planejamento com estratégias que buscam proporcionar melhorias no processo de ensino-aprendizagem.

PALAVRAS - CHAVE: Pedagogo. Mediador. Avaliação externa. Paebes.

THE MEDIATION OF THE PEDAGOGO FROM THE RESULTS OF THE PAEBES IN THE 5TH YEAR OF PRESIDENT KENNEDY-ES' ELEMENTARY EDUCATION

ABSTRACT: This research focuses on the role of the pedagogue in the organization of school work, with the goal of investigating the role of the pedagogue as a mediator in relation to teaching practice based on the results of external evaluation (PAEBES). Although external evaluations are very concerned with the development of public policies, this work sought another perspective for this evaluation. To consider this action from the perspective

of the pedagogue. And from there, he established his position in the organization and effectiveness of pedagogical work with the group of fifth grade teachers based on a plan that will enable quality education for students. In order to approach this theme in depth, a qualitative research was developed, according to the methodological conceptions of Gil (2008) and Minayo (1999), which support this work, from the construction of research instruments to content analysis of the questionnaires. The research was carried out in the municipality of Presidente Kennedy and counted with the participation of nine pedagogues who work directly with teachers of the fifth year of Elementary School and who answered the questionnaires with open and closed questions reported the actions regarding their pedagogical practice. This research is based on the theoretical basis of the authors: Vasconcelos (2006), Luckesi (2018), Placco (2011-2012) and Freitas (2019). The results show the importance of the pedagogue's work at school to help teachers understand the process of appropriating PAEBES results and, from them, reformulate their planning with strategies that seek to provide an improvement in the teaching-learning process.

KEYWORDS: Pedagogue. Mediator. External Evaluation. Paebes.

1 | INTRODUÇÃO

A função de mediar este trabalho é do pedagogo, pois ele perpassa por todos os segmentos escolares envolvidos no fazer pedagógico da instituição. Sua atuação nesse sentido é de suma importância, buscando proporcionar, por meio da efetivação do ensino-aprendizagem, uma educação de boa qualidade aos estudantes. Dessa maneira, esse profissional assume um papel de mediador e articulador das relações interpessoais.

Esta pesquisa foi gerada devido às necessidades do pedagogo na organização e na realização de sua prática dentro da escola. No dia a dia da escola, a maior parte do tempo desse profissional acaba sendo utilizado em situações adversas e conflitantes, o que coloca suas funções primordiais em segundo plano, como o papel de mediador no processo de ensino-aprendizagem.

A ação do pedagogo deve envolver toda essa problemática educativa e sua historicidade, na condição de campo de vivência de diferentes interesses e conflitos sociais, pondo com clareza as contradições em que se configuram a sociedade e o mundo do trabalho. Para isso, esse profissional tem como desafio provocar a realização de um trabalho educativo mais crítico, não ocultando os interesses que estão por trás das propostas educacionais, das políticas públicas de educação e dos programas e projetos que fazem parte da configuração da escola.

Considerando que o pedagogo deve ser o articulador de caminhos que favoreçam a busca e a consolidação de uma trajetória educativa que permita reorganizar e democratizar esses espaços educativos, é preciso levar em conta o contexto da escola atual e o da escola desejada. Portanto, deve ser capaz de compreender as relações educativas que ocorrem no âmbito da sociedade, dos sistemas de ensino, todas elas consideradas em seu contexto, as quais envolvem simultaneamente dimensões individuais e sociais.

Ao analisar algumas fragilidades da escola, cabe observar que a avaliação se configura como uma das instâncias do processo pedagógico que, muitas das vezes, não possibilita aos alunos refazer, reorganizar ou retomar as suas trajetórias de aprendizagem, tampouco concretizar uma formação mais humana e consistente.

No tocante às avaliações externas, a instância avaliativa está longe de ser um canal que poderia permitir aos alunos uma participação mais efetiva no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, cabe indagar: Qual a real responsabilidade do pedagogo no processo de análise aos resultados desse tipo de avaliação? Como dar conta de interferir nessa área de ação pedagógica, visto que, na prática educativa, se observa que o pedagogo lida com a avaliação, depois que já está consolidada e o resultado já foi publicado?

No que concerne às indagações expostas, vale observar que o papel do pedagogo é fundamental no sentido de virar esse jogo dos resultados das avaliações externas para uma perspectiva afirmativa, a serviço de um acompanhamento dos avanços e dificuldades dos alunos, assegurando-lhes a possibilidade de refazer, retomar e/ou avançar o processo de aprender, mediando com o professor um planejamento baseado nesses resultados, tomando por base os descritores trabalhados nessas avaliações.

Esse profissional deve atuar com o professor de modo mais coerente, uma vez que a aprendizagem é um processo complexo e não permite uma configuração simplista expressa apenas em notas, conceitos ou menções. Com isso, tem de provocar, no meio escolar, uma releitura dessa prática avaliativa, confrontada com outras metodologias que devem ser experimentadas sem que a escola abdique do seu papel de condutora do processo de ensino-aprendizagem.

Sendo assim, criar outra perspectiva de análise desses resultados e de práticas mais autônomas de participação nas relações de avaliação de aprendizagem exige, antes de tudo, uma compreensão mais clara das concepções que sustentam o modelo de ensino e de avaliações praticadas na escola. Ao lado disso, provocar a reflexão sobre as práticas acompanhadas de um movimento constante de busca de referenciais que expliquem as fragilidades e orientem trajetórias de ações mais democráticas.

O objetivo deste artigo é abordar o contexto histórico da função do pedagogo, além de enfatizar sua importância à frente do trabalho no âmbito escolar, em especial na leitura e interpretação dos resultados do Paebes, para mediar seu trabalho pedagógico.

2 | PERCURSO METODOLÓGICO

A opção metodológica para o desenvolvimento desta pesquisa é a abordagem qualitativa, que permite identificar as concepções dos pedagogos atuantes nas escolas citadas acerca das várias questões voltadas à leitura, interpretação e planejamento mediante os resultados do Paebes de matemática nas turmas do quinto ano do ensino fundamental.

A pesquisa de natureza qualitativa foi escolhida como metodologia, visto que se apresenta como o melhor caminho para desenvolver trabalhos em nível investigativo no âmbito da educação possuindo dinâmica própria, seus atores sociais, conceitos, saberes e práticas.

Ao ampliarem a concepção da natureza qualitativa da pesquisa, Minayo, Deslandes e Gomes (2009, p. 21-22) enfatizam:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou, seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

O instrumento para a coleta de dados escolhido para a realização desta pesquisa foi um questionário com perguntas abertas e fechadas. A aplicação desse instrumento visou coletar dos pedagogos informações referentes à sua prática pedagógica e verificar como os resultados do Paebes são trabalhados em sua escola. Apesar de conter a identificação no documento, essa informação não consta neste trabalho, para que se preservasse a identidade e liberdade de expressão do sujeito da pesquisa.

Fizeram parte desta pesquisa nove pedagogos distribuídos entre as escolas do município e da Secretaria Municipal de Educação. O primeiro critério utilizado para a escolha do público-alvo foi considerar os pedagogos que fizessem parte da rede municipal de educação de Presidente Kennedy-ES.

3 | A MEDIAÇÃO DO PEDAGOGO NO ÂMBITO ESCOLAR

Diante das várias atividades do pedagogo no círculo escolar, à função de gerenciar o planejamento pedagógico devem-se acrescentar ações que possibilitam a concretização do processo ensinar e aprender, garantindo que o atendimento às necessidades do educando seja uma das tarefas mais importantes desse profissional.

Nessa perspectiva, o pedagogo, além de cumprir com suas funções, assume a responsabilidade de mediador de conflitos entre docentes e discentes, tendo o papel fundamental de mobilizar os professores, alunos e comunidade para a construção e efetivação do projeto político-pedagógico da escola.

À vista disso, contempla-se novamente tal profissional atuando como um mediador de relações entre os membros da comunidade escolar. Ele vai lidar como um agente transformador da realidade escolar, orientando os professores e com eles trabalhando, no intuito de ampliar conhecimento científico e pedagógico aos seus afazeres.

A construção e melhoramento do fazer pedagógico instituem-se como elemento essencial e indissociável, a fim de que a educação seja eficaz e atinja o seu principal objetivo: a aprendizagem dos educandos em todo e qualquer nível e ensino, desde a

alfabetização até os mais altos graus acadêmicos, mesmo que impactem diretamente a condução das aulas e reflitam na compreensão e assimilação dos conteúdos programáticos e curriculares por parte dos alunos e em sua evolução cognitiva e reflexiva, resultando em um processo educacional qualificado e bem-sucedido.

Meditar sobre o ambiente da educação resulta aceitar o pensamento de que a educação não é estagnada, nem teórica e conceitual, tampouco prática, acumulativa e reprodutiva, mas processual, um organismo vivo em constante exercício e movimento de alteração e evolução.

Nesse cenário, algumas competências distintas são atribuídas ao pedagogo. Almeja-se, dessa maneira, que ele viabilize, integre e articule continuamente o planejamento pedagógico e didático, priorizando a eficácia de ensino (LIBÂNEO, 2004), bem como gerencie, de modo habitual, a implantação e execução de políticas governamentais nas unidades escolares (ROSISTOLATO; VIANA, 2014).

Atualmente a essência do trabalho do pedagogo é lidar com a formação e habilidades dos docentes, objetivando alcançar melhores desempenhos na aprendizagem dos alunos. Isso requer, por parte deste profissional, um trabalho intelectual, reflexivo e criativo que lhe assegure lidar como mediador, relacionando-se com os professores, gestores, pais, alunos e outros atores inclusos no ambiente da escola, assim como no processo administrativo e de ensino. De acordo com Domingues (2014, p. 14-17):

[...] o que acentua o debate sobre o papel da escola como *lócus* de desenvolvimento profissional do docente, pela oportunidade de os professores refletirem coletivamente sobre seus saberes e saberes-fazer, ganha sentido o papel do coordenador pedagógico como articulador dos espaços coletivos de formação contínua do docente na escola. A figura do coordenador pedagógico destaca-se por ser tradicionalmente atribuído a ele, entre outras tarefas, o papel de formador do docente na escola. [...] A atuação da coordenação pedagógica, assim, passa a ser entendida não mais como uma atividade meramente técnica e burocrática, mas como uma prática intelectual que se modifica em decorrência do tempo histórico, das mudanças sociais e políticas e das experiências vivenciadas pelos educadores no contexto educativo.

Sendo assim, é necessário destacar as várias funções desempenhadas pelo pedagogo, tais como: acompanhar sistematicamente a prática docente e as atividades do professor em sala de aula; supervisionar o desenvolvimento de projetos; atender pais ou responsáveis; entre outras atribuições. Entretanto, Domingues (2014) afirma que é de responsabilidade desse profissional preparar e desenvolver, dentro do âmbito escolar, as formações dos professores.

Sobre esse assunto, Vasconcelos (2006) ressalta que, no campo de mediação, se destaca a atuação do pedagogo, exigindo um grande poder de articulação, de modo que, assim, o objetivo de efetivar a excelência da qualidade do ensino aconteça.

[...] a atuação da coordenação pedagógica se dá no campo da mediação, pois quem está diretamente vinculado à tarefa de ensino, *stricto sensu*, é o professor. [...] Neste contexto, é preciso atentar para a necessária articulação entre a pedagogia de sala de aula e a pedagogia institucional, uma vez que, no fundo, o que está em questão é a mesma tarefa: a formação humana seja dos alunos, dos professores, da coordenação, dos pais, etc. (VASCONCELOS, 2006, p. 88).

Os conceitos de Domingues (2014) e Vasconcelos (2006) enfatizam a importância tanto da formação de professores quanto da formação continuada diante das transformações sociais, históricas, culturais, políticas e econômicas. A sociedade mundial e seu ciclo evolutivo, que representa as características dinâmicas e inacabadas da profissão docente, devem ser acompanhados por essa mudança e incorporados à sua prática docente de forma reflexiva e significativa, sendo o pedagogo o responsável por mediar todo o processo dentro da escola.

Assim sendo, o trabalho do pedagogo é o resultado da relação entre o professor que ensina e aprende e o aluno que aprende e ensina. Assim, um novo saber se instala: o pedagogo passa a ser a pessoa que constrói o cotidiano de trabalho com os professores. Mediante essa ação, o papel do pedagogo é agir de forma democrática, construindo um ambiente que proporcione um trabalho coletivo, participativo, pautado na troca de experiências, dificuldades e informações entre os membros da equipe de docentes.

A importância da função e atuação do pedagogo concretiza-se dado o progresso da equipe escolar, seja no acompanhamento do fazer pedagógico do professor, seja no desenvolvimento de ações que proporcionam a aprendizagem do aluno, possibilitando, dessa maneira, um processo de ensino-aprendizagem significativo aos alunos.

Quanto às diversas atribuições elencadas ao pedagogo no âmbito escolar, Domingues (2014) afirma:

A formação contínua na escola, como atribuição desse profissional, estabelece o desafio da formação do próprio pedagogo e este, nesse caso, precisa ter sua formação alicerçada na compreensão de que a prática pedagógica deve ser comprometida com a transformação da realidade social (DOMINGUES, 2014, p. 27).

Nesse sentido, é imprescindível que o educador esteja atento a todas as mudanças que ocorrem no processo de formação, que leva às dificuldades percebidas e vivenciadas no trabalho e supera obstáculos antes intransponíveis, saindo da zona de conforto e aumentando sua interação com o grupo de docentes. Para o pedagogo seguir os movimentos constantes que ocorrem na sociedade, o desenvolvimento da tecnologia e as políticas de governo no campo educacional constituem sempre um estímulo permanente. Nesse sentido, faz-se necessária a formação continuada, pois vai proporcionar-lhe ampliação de conhecimentos em favor do seu exercício profissional.

Outra atribuição desse profissional visa realizar um trabalho de chamamento

da comunidade para dentro do âmbito escolar, cujo objetivo consiste em estreitar o relacionamento escola/família, fortalecendo esse vínculo e o reconhecimento da escola junto à comunidade.

Para Domingues (2014), no âmbito da própria coordenação pedagógica e no espaço educacional, desenvolvem-se conhecimentos técnicos, relacionamento interpessoal, trabalho em equipe, liderança, organização escolar e compreensão das legislações pertinentes que levam à particularidade de cada sala de aula, escola ou sistema educacional. “[...] ser coordenador pedagógico significa estar imbricado a um emaranhado de situações que o forma continuamente e orienta as suas escolhas, suas atitudes e sua posição frente a formação dos professores na escola” (DOMINGUES, 2014, p. 41).

As atribuições do pedagogo abrangem características técnicas, de relacionamentos interpessoais, a coletividade, entre outros. Tais especificidades são necessárias para desenvolver um trabalho de acompanhamento e colaboração do fazer pedagógico do professor e o desenvolvimento da aprendizagem do aluno.

Nesse caso, percebe-se que ele atua como mediador e consultor do grupo. O pedagogo também deve atuar no acompanhamento da atuação dos professores em sala de aula, pois isso lhe dá suporte e embasamento para discutir e analisar os problemas que surgem nessa situação, em uma perspectiva diferente e abrangente. Nas reuniões de ensino, é necessário ter como referência a prática em sala de aula e refletir sobre ela. Assim, pedagogo e professor vão simultaneamente auxiliar a si mesmos no processo de ensino.

Christov (2001, p. 9) diz, ainda, que “[...] admitir a importância da preparação dos professores para as novas exigências educacionais no contexto em que estão inseridos é uma das principais atribuições do coordenador”. Por outro lado, Silva (2012) acentua que a coletividade deve sobressair sobre a organização do fazer pedagógico e estar relacionada aos objetivos do Projeto político-pedagógico do estabelecimento de ensino.

De acordo com Silva (2012), como responsabilidade do pedagogo, destacam-se, como mais relevantes para o trabalho em equipe, o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo e a construção do projeto político-pedagógico, que retrata a filosofia da escola em toda a trajetória de formação do aluno. Essa é uma tarefa complexa que, muitas vezes, encontra obstáculos e resistências de outros atores sociais envolvidos no processo de formação. No entanto, como disse Silva (2012, p. 24): “O trabalho de um coordenador é essencial para superar esses obstáculos”.

Vasconcelos (2006) enfatiza que o trabalho de articulação precisa estar vinculado à ação de mediação do pedagogo no tocante ao exercício docente e, com esse objetivo, propõe uma dinâmica de interação que favoreça o crescimento da atuação desse profissional:

[1] Apoiar o professor em sua vivência diária, reconhecendo as necessidades e dificuldades pelo qual passa.

[2] Dar o parecer frente aos acontecimentos, auxiliando na compreensão da própria participação do professor na adversidade a enxergar as suas contradições.

[3] Executar seu trabalho tendo por base o princípio da transformação como um processo a ser desenvolvido diariamente.

[4] Fornecer caminhos diversos, materiais que promovam o avanço.

[5] Privilegiar a caminhada no seu conjunto, nos seus inúmeros aspectos (VASCONCELOS, 2006, p. 89).

Além disso, o trabalho do pedagogo requer duas ações distintas e até contraditórias às vezes, dependendo do momento: aproximação e distância em relação aos docentes, pois elas são necessárias para a dinâmica escolar, ou seja, em determinados momentos do cotidiano, escolar os professores precisam de formação, e, para isso, o pedagogo deve ser crítico, provocador e desafiador, incentivar o crescimento profissional dos professores e buscar formas de inovar seus métodos de ensino, proporcionando melhores resultados no desenvolvimento do trabalho pedagógico dentro da sala de aula. Porém, em alguns momentos, os professores necessitam estar sozinhos para refletir e analisar sua prática pedagógica.

O pedagogo também deve ser um questionador, instigar conflitos, estimular, incentivar os docentes ao crescimento profissional, procurar novos caminhos para atualizar sua prática pedagógica, com o objetivo atingir resultados mais significativos no desenvolvimento de suas aulas.

Quanto às questões de contribuição do pedagogo, Vasconcelos (2006, p. 151) ressalta: “Se os professores sentirem que a coordenação pedagógica é um verdadeiro aliado para a mudança de suas próprias práticas, e não um elemento de controle e fiscalização, será muito positivo”. Complementando Vasconcelos, Domingues (2014, p. 114) afirma que “[...] a contribuição do trabalho do coordenador escolar está relacionada à intervenção no campo do ensino de saberes pedagógicos para mediar a relação ensino-aprendizagem”.

As observações mostradas direcionam a reflexão sobre a necessidade e relevância do trabalho e das ações da coordenação pedagógica, em especial no que se refere à articulação e mediação com a equipe docente, como afirmam Almeida e Placco (2012, p. 19).

Acreditamos que o CP é um profissional fundamental na escola, como articulador das ações, como formador de educadores e, portanto, como transformador das condições de ensino e aprendizagem. Entretanto, é preciso que ele trabalhe com o coletivo, o que implica o envolvimento dos demais atores da escola, cujo processo de constituição identitária deverá provocar mudanças em seus modos de pensar e agir, provocando um movimento de constituição das identidades de todos os profissionais da escola, além de seus alunos.

Consciente de suas atribuições, o pedagogo precisa possibilitar momentos para o enriquecimento da prática docente, favorecendo o crescimento profissional, a autonomia, o desenvolvimento reflexivo e crítico de sua equipe, conforme enfatiza Garrido (2015, p. 9):

Ao subsidiar e organizar a reflexão dos professores sobre as razões que justificam suas opções pedagógicas e sobre as dificuldades que encontram para desenvolver seu trabalho, o professor-coordenador está favorecendo a tomada de consciência dos professores sobre as ações e o conhecimento sobre o contexto escolar em que atuam.

As análises apontadas ressaltam a ideia de que toda a atuação do pedagogo precisa interpor o processo educacional, instituindo uma transformação crítica na instituição escolar, de maneira que proporcione espaço para um grau mais desenvolvido de consciência e reflexão sobre os saberes e fazeres docentes e pedagógicos. Contudo, essa atividade exige privilegiar o trabalho pedagógico, com destaque na formação docente, em consequência de uma educação de qualidade com bons resultados. Sendo assim, é fundamental a elaboração de um projeto político-pedagógico capaz de fortalecer as práticas educativas e reexaminá-las, a fim de transformar pensamentos individuais em trabalhos coletivos.

Segundo Domingues (2014, p. 79):

Planejar a ação pedagógica é um passo para consolidar o plano de trabalho da escola que pode adquirir os contornos da cultura da escola. [...] decisões democráticas, do aprimoramento dos processos de organização da escola e das determinações legais que retratam as mudanças de concepções, como as apontadas na LDB, Lei n. 9.394/96. [...] Conceber um projeto educativo local é impor certo grau de autonomia, é revelar singularidades, é desvelar a identidade da escola e seu compromisso pedagógico sem depender da tutela dos órgãos centrais.

Nesse contexto, um dos principais aspectos da atividade pedagógica é envolver os professores em torno das sugestões metodológicas e desempenhar o papel de coordenador no planejamento das atividades realizadas por professores e alunos dentro e fora da escola. As suas funções incluem a promoção da formação e formação profissional de professores, bem como a promoção da troca de experiências entre educadores. Pode-se dizer que o papel do educador é principalmente orientar o processo de ensino.

Ou seja, esse posicionamento envolve mais escuta, partilha e visa avaliar as dimensões das ações coletivas, que devem estar vinculadas ao eixo pedagógico do desenvolvimento institucional. Da mesma forma que atua como mediador, além de dar suporte educacional aos professores, ele precisa construir relacionamentos próximos com alunos, pais e comunidades que interagem com a escola todos os dias. No entanto, a finalidade da coordenação é não apenas o desenvolvimento de conhecimentos senão o despertar da capacidade reflexiva e o repensar de atitudes, de forma que proporcione uma prática pedagógica mais firme, verdadeira e eficaz.

4 | O PAEBES E O RESULTADO NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY-ES

A Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo vem realizando, desde 2008, a avaliação externa (PAEBES), cujos dados são divulgados e utilizados para a reformulação, implementação e monitoramento de políticas educacionais, participando, de maneira ativa, da melhoria da qualidade da educação. Essa avaliação é realizada em parceria com a Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF).

O Paebes avalia o 5º e 9º anos do ensino ano fundamental e o terceiro ano do ensino médio. No início, eram avaliados os componentes curriculares de língua portuguesa e matemática uma vez por ano. Desde 2012, o Paebes introduziu as disciplinas Ciências Humanas e, em 2013, as Ciências da Natureza, no entanto em anos intercalados. Essa avaliação é aplicada nas redes estaduais, nas redes municipais credenciadas e em algumas escolas da rede privada, de maneira opcional.

De posse dos resultados, estes são organizados em categorias de acordo com os níveis da escala de proficiência de acordo com as metas educacionais estabelecidas pelo Paebes. Esses cortes dão origem a quatro padrões de desempenho, os quais constituem uma caracterização das competências e habilidades desenvolvidas pelos estudantes de determinada etapa de escolaridade, em uma disciplina/área de conhecimento específica.

Essa caracterização corresponde a intervalos numéricos estabelecidos na escala de proficiência. Esses intervalos são denominados níveis de desempenho, e um agrupamento de níveis consiste em um padrão de desempenho, a saber: abaixo do básico (até 175 pontos), básico (de 175 a 225 pontos), proficiente (de 225 a 275 pontos) e avançado (acima de 275 pontos).

É importante ressaltar que esses resultados precisam ser analisados com base nos conteúdos curriculares trabalhados nas escolas: as matrizes de referência são a base para a elaboração da avaliação.

Neste padrão de desempenho, os alunos ainda não demonstraram que são considerados aptos para o desenvolvimento das competências básicas avaliadas pela matriz de referência em seu estágio de formação. Porém, em comparação com o que foi verificado na norma anterior, suas respostas aos itens apresentam menor percentual de acertos e avaliam habilidades mais complexas. A equipe docente deve preparar um plano intensivo para os alunos que atendam a esse padrão, para consolidar os conhecimentos que aprenderam, sistematizar esses conhecimentos e apoiar uma aprendizagem mais ampla e intensiva.

Os alunos, neste padrão de referência, vão demonstrar as habilidades básicas durante o estágio de escolaridade de acordo com a matriz de referência. Esses alunos comprovam que atendem aos requisitos mínimos de aprendizagem avançada respondendo a projetos que exigem mais habilidades em quantidade e qualidade compatíveis com o

período escolar. É necessário estimular outras atividades desses alunos para que aprimorem ainda mais seus conhecimentos.

Quando os alunos comprovam que superam o nível básico considerado pela escola no teste de aptidão, é necessário desafiar o público a manter o interesse pela escola e ajudá-lo gradualmente a melhorar o nível de conhecimento. Esses alunos costumam dar respostas corretas a muitos itens com base em uma matriz de referência, inclusive aqueles que avaliam habilidades que são consideradas mais complexas. No entanto, deve-se considerar que o desenvolvimento cognitivo é contínuo e pode ser aprendido continuamente depois dos estímulos recebidos.

Na avaliação do Paebes das turmas do quinto ano na disciplina Matemática, o município de Presidente Kennedy-ES apresenta o seguinte rendimento:

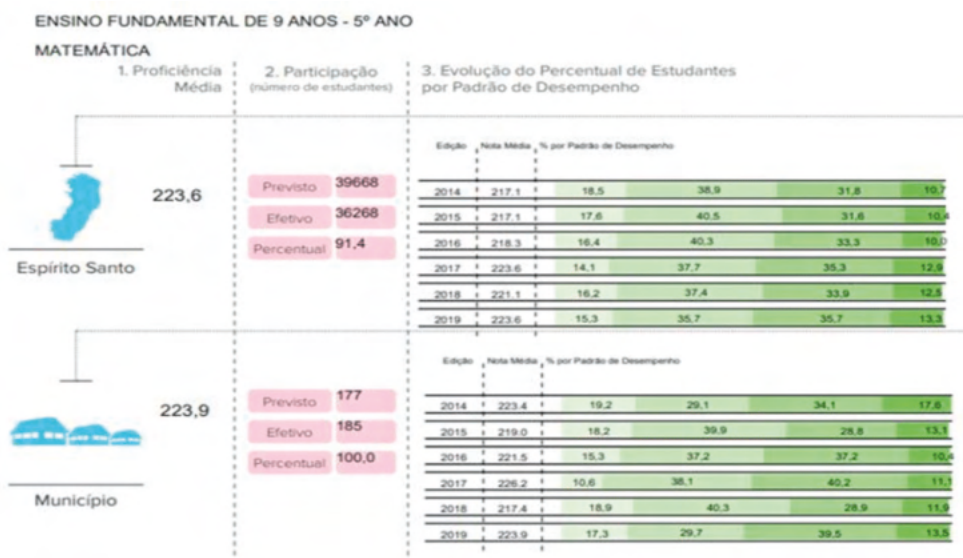


Figura 1 – Quadro comparativo entre os índices estadual e municipal – Paebes Matemática – quinto ano do ensino fundamental

Fonte: CAED/UFJF, 2019.

Mesmo apresentando um resultado igual ou superior ao resultado do estado, é possível notar um grande número de alunos com rendimento “abaixo do básico” na disciplina Matemática. Esse resultado oscila entre os anos abordados, porém, em 2017, esse percentual foi o menor com 10,6% dos alunos “abaixo do básico”, aumentando, em 2018, para 18,9% e voltando a cair para 17,3% em 2019.

Após essa análise, é possível perceber que, embora tenham ocorrido melhoras nos resultados do Paebes, a maioria dos alunos encontra-se no nível “básico” ou “abaixo do básico”. Isso demonstra que a maior parte dos alunos avaliados durante esses anos sabe

o mínimo necessário em relação à disciplina Matemática.

É notório que apenas a divulgação dos resultados não garante que os objetivos sejam alcançados. Esses precisam ser analisados e empregados durante o repensar pedagógico, levando a escolher metodologias diferenciadas, provocando o aluno em seu desenvolvimento cognitivo e atuando positivamente em resultados melhores.

Diante desse fato, faz-se necessário conhecer como são utilizados esses resultados dentro do ambiente escolar, com o objetivo de melhorar o ensino de matemática, resultando em melhores padrões de desempenho. Consequentemente, é imprescindível a realização de um estudo minucioso desses resultados com os professores por parte de cada pedagogo responsável das escolas e Secretaria Municipal de Educação.

A Secretaria de Educação é o órgão responsável pelo planejamento e execução de políticas públicas educacionais do município, as quais estão orientadas pela Diretriz Federal: A Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A rede municipal de ensino é composta por quatro creches, três escolas polos (da educação infantil ao nono ano), uma EMEI (educação infantil – 4 a 5 anos) e 11 Escolas Municipais de Educação Infantil e Ensino Fundamental (EMEIEF) – educação infantil e ensino fundamental I.

Nos dias atuais, Presidente Kennedy está passando por momentos de reflexão com as discussões da BNCC, aprovada em 4 de dezembro de 2018, que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da educação básica, de modo que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento em âmbitos nacional, estadual e municipal, cabendo a cada um orientar a elaboração dos currículos de suas redes.

É importante deixar claro que a intenção neste trabalho não foi criticar os resultados das instituições, pois cada uma tem sua particularidade e um contexto próprio. O intuito foi compreender a importância do trabalho do pedagogo como mediador no processo de ensino-aprendizagem mediante essas avaliações.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda Ramalho; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (Org.). **O coordenador pedagógico: provocações e possibilidades de atuação**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2012.

CAED/UFJF, 201. **Resultado do PAEBES**. Disponível em: <http://resultados.caedufjf.net/resultados/publicacao/publico/escola.jsf>. Acesso em: 28 ago. 2020.

CAMPOS, Elisabete Ferreira Esteves. **A coordenação pedagógica em questão: diálogos nos círculos de debates**. São Paulo: Paco Editorial, 2015.

CHRISTOV, Luiza Helena da Silva. **Sabedorias do coordenador pedagógico**: enredos do interpessoal e de (cons)ciências na escola. 2001. 175 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC, São Paulo- SP, 2001.

DOMINGUES, Isaneide. **O coordenador pedagógico e a formação contínua do docente na escola**. São Paulo: Cortez, 2014.

FREITAS, Luiz Carlos de et al. **Avaliação educacional**: caminhando pela contramão. Rio de Janeiro: Vozes, 2019.

GARRIDO, Elsa. Espaço de formação continuada para o professor coordenador. In: BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira et al. (Org.). **O coordenador pedagógico e a formação docente**. 13. ed. São Paulo: Loyola, 2015. p. 9-16.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIBÂNIO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação em educação**: questões epistemológicas e práticas. São Paulo: Cortez, 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 28. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

ORSOLON, Luzia Angelina Marino. O coordenador/formador como um dos agentes de transformação da/na escola. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; SOUZA, Vera Maria Nigro de (Org.). **O coordenador pedagógico e o espaço de mudança**. 6. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; SOUZA, Vera Lúcia Trevisan de. O coordenador pedagógico (CP) e a formação de professores: intenções, tensões e contradições. **Estudos e Pesquisas Educacionais**, n. 2, p. 227-287, 2011.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; SOUZA, Vera Lucia Trevisan de; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. O coordenador pedagógico: aportes à proposição de políticas públicas. **Cadernos de Pesquisa**, v. 42, n. 147, p. 754-771, 2012.

PRESIDENTE KENNEDY (Município). **Diretrizes Operacionais da Rede Municipal de Ensino de Presidente Kennedy-ES**. Presidente Kennedy: [s.n.], 2019.

ROSISTOLATO, Rodrigo; VIANA, Guilherme. Os gestores educacionais e a recepção dos sistemas externos de avaliação no cotidiano escolar. **Educação e Pesquisa**, v. 40, n. 1, p. 13-28, 2014.

SILVA, Adalberto. **O papel do coordenador pedagógico na formação dos professores**. 2012. 126 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, 2012.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico**: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 7. ed. São Paulo: Libertad, 2006.